

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

f

@

/jornalds

VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA CONTRA BRUCELOSE TERMINA NO DIA 31 DE JULHO

O Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea) reforça que o prazo para a vacinação obrigatória contra a brucelose em bezerras de três a oito meses se encerra nesta quarta-feira, dia 31 de julho. Mato Grosso possui 34,3 milhões de bovinos e, segundo estimativa do Indea, aproximadamente quatro milhões são bezerras na idade determinada para a vacinação contra a brucelose.

Após a vacinação, a data final para que os pecuaristas apresentem à autarquia o atestado de vacinação contra brucelose, emitido por médico veterinário, é o dia 2 de agosto.

O produtor rural mato-grossense que não vacinar o gado fica sujeito a multa de 01 Unidade Padrão Fiscal (UPF/MT) por animal, no valor de R\$ 238,78.

A brucelose é uma doença perigosa e que traz prejuízos tanto para a saúde animal e pública. Na vaca, pode causar aborto do feto e retenção de placenta depois do parto, e no touro, pode ter uma



FOTO: DIVULGAÇÃO

inflamação nos testículos e ficar estéril.

Nos humanos, se uma pessoa tomar um leite de vaca com brucelose ela pode adoecer, e quem lida diariamente com o animal está mais exposto à doença pelo contato com secreções e restos de parto e aborto de vaca doente, que têm grande quantidade de bactéria da brucelose.

Para controlar essa doença, no Brasil, desde 2001, o criador de gado e de búfalo é obrigado a vacinar todas as fêmeas do rebanho entre três e oito meses de vida, além de abater aqueles que estão comprovadamente doentes.

CURTAS//

OBRAS

O senador Wellington Fagundes informou que nesta quarta-feira, 31, devem iniciar as obras de ampliação do Aeroporto de Várzea Grande, além da autorização para operação de voos internacionais. A internacionalização do aeroporto é um grande sonho e que irá transformar a região em um hub de distribuição de voos para vários lugares do mundo.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Atualmente, a operacionalização de voos internacionais está concentrada em poucos aeroportos brasileiros, o que dificulta o acesso de turistas que querem vir para Mato Grosso e daqueles que querem sair do estado para outros países. A concessão dos quatro aeroportos de Mato Grosso foi assinada em 2019 e está sob os cuidados da Centro-Oeste Airports.

FORMAÇÃO

A Secretaria de Saúde (SES-MT) concluiu na última semana a formação de oito profissionais do Hospital Estadual Santa Casa para atuarem como doutores palhaços junto às equipes da unidade. Essa é a oitava turma a realizar a capacitação que integra o projeto “Saúde com Alegria: Doutores Palhaços no Estado de Mato Grosso”.

Doutores Palhaços

Os doutores palhaços são servidores capacitados na arte da palhaçaria, que vão atuar em hospitais e unidades de saúde, com o objetivo de levar alegria e conforto a pacientes, acompanhantes e servidores. As atividades dos doutores palhaços tem o objetivo de proporcionar a liberação de hormônios como a endorfina, serotonina e dopamina, para auxiliar no bem-estar físico e emocional dos pacientes.

ARTIGO//

Comprou casa? Pague o ônus! Minha Casa e o imposto deles

Vamos falar de um assunto difícil de digerir: o novo IVA que vem aí para revirar o mercado imobiliário como se fosse uma grande tempestade tributária. Afinal, quem não ama uma boa reforma tributária, não é mesmo?

A proposta é simples: aumentar a alíquota de imposto sobre as empresas que comercializam imóveis. A partir das novas regras, o Imposto sobre Valor Adicionado (IVA) será aplicado na compra e venda de imóveis, com uma média de 15,9% sobre a diferença entre o preço de compra e de venda. Parece justo, não? Afinal, o governo precisa arrecadar para fazer aquelas obras de infraestrutura que sempre atrasam ou nunca saem do papel.

Para simplificar, vamos a um exemplo prático. Se uma empresa compra um imóvel por R\$ 500 mil e o vende por R\$ 800 mil, os 15,9% de alíquota incidirão sobre os R\$ 300 mil de lucro. Isso dá R\$ 47,7 mil de imposto a ser pago pelo vendedor. Antes que você

pense em pular de alegria, lembre-se de que isso se aplica apenas às pessoas jurídicas. Pessoas físicas continuam com o bom e velho ITBI, que varia entre 2% e 5% do valor do imóvel.

O governo diz que a nova alíquota substitui o PIS Cofins, que era de 8%. Parece uma troca justa, não? Menos imposto para o setor imobiliário! Só que não. As incorporadoras e imobiliárias já estão afiando os dentes, argumentando que os preços dos imóveis vão aumentar até 51,7% para propriedades de alto valor. Isso, segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), é um aumento que faria qualquer um repensar a compra do tão sonhado apartamento. E se você é daquelas pessoas que gostam de números, aqui vai mais uma dose: as alíquotas do IVA serão progressivas. Para imóveis de menos de R\$ 200 mil, a alíquota será de 7,9%, subindo até 22% para propriedades avaliadas em mais de R\$ 2 milhões. Isso, claro, se soma aos 3% do ITBI. É um cálculo digno de um PhD em matemática financeira, ou seja, nada que o cidadão comum tenha tempo ou paciência para entender.

Mas espere! Não é só isso. Segundo os advogados tributaristas, esse aumento de custos será, inevitavelmente, repassado ao consumidor. Heitor Kuser, uma voz influente no setor imobiliário, afirma

que a tributação pode subir cerca de 50%. E quem vai pagar a conta? Você, é claro. Porque, no fim das contas, não há como as incorporadoras absorverem esse tributo sem repassá-lo ao consumidor.

Então, qual a moral da história? O governo acha que vai arrecadar mais e, talvez, até consiga. As empresas vão reclamar e, inevitavelmente, repassar os custos aos compradores. E o cidadão, como sempre, vai acabar pagando a conta, seja no preço do imóvel ou no imposto sobre ele. Mas, ei, pelo menos teremos a satisfação de saber que nossos impostos estão sendo usados para algo importante. O quê exatamente, ninguém sabe. Mas é importante, com certeza. O certo nesta bagunça toda é que a nova reforma tributária é como um bolo mal assado: parece bom por fora, mas é cru por dentro. E nós, como sempre, somos os convidados dessa festa que não acaba nunca. Bon appétit!

Gregório José
Jornalista/Radialista/Filósofo
Pós Graduado em Gestão Escolar
Pós Graduado em Ciências Políticas
Pós Graduado em Mediação
e Conciliação
MBA em Gestão Pública

